



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APOIO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA
PROGRAMA DE MONITORIA

PROCESSO SELETIVO DE MONITORIA BOLSISTA E VOLUNTÁRIA DO CCSE/UEPA/

EDITAL Nº 048 / 2022

ANEXO VII

TEMAS E REFERÊNCIAS PARA AS PROVAS ESCRITA E PRÁTICA (quando houver)

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DPSI		
DISCIPLINA/COMPONENTES CURRICULARES	TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
PSICOLOGIA E PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	<ol style="list-style-type: none">1. APRESENTE UM RESUMO DAS PRINCIPAIS TEORIAS DA ABORDAGEM PSICANALÍTICA;2. APRESENTE UM RESUMO DAS PRINCIPAIS TEORIAS DA ABORDAGEM BEHAVIORISTA3. APRESENTE UM RESUMO DAS PRINCIPAIS TEORIAS DA ABORDAGEM DA GESTALT;4. APRESENTE UMA ABORDAGEM SOBRE OS ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO EM PIAGET.5. APRESENTE UMA ABORDAGEM SOBRE A ZONA DO DESENVOLVIMENTO PROXIMAL, DE VYGOTSKY	<p>Apostila sobre Psicanálise, Behaviorismo e Gestalt. Disponível para Cópia no Departamento de Psicologia (DPSI).</p> <p>BOCK. A.M. Psicologia. São Paulo: Saraiva 2009.</p> <p>REGO, Tereza Cristina .Vygotsky Uma Perspectiva Histórica-Cultural da Educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2008</p> <p>PIAGET. Jean. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 2000</p> <p>SALVADOR, Cesar Cool. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas. 2000.</p>
PSICOLOGIA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS	<ol style="list-style-type: none">1. TEORIA PSICANALÍTICA: DESENVOLVA UM TEXTO SOBRE O APARELHO PSÍQUICO NA ESTRUTURAÇÃO DA PERSONALIDADE.2. BEHAVIORISMO: FALE SOBRE O CONDICIONAMENTO OPERANTE;3. GESTALT: DESENVOLVA UM TEXTO SOBRE A PERCEPÇÃO.4. EXPLIQUE A TEORIA MOTIVACIONAL EM A. MASLOW.	<p>Artigo de Pichon Riviere sobre Grupos Operativos, disponível na Coordenação do Curso de Secretariado Executivo Trilingue</p> <p>Apostila sobre as Abordagens Psicanálise, Behaviorismo e Gestalt, disponível na Coordenação do Curso de Secretariado Executivo Trilingue.</p> <p>BOCK. A.M. Psicologias, São Paulo: Saraiva 2009.</p> <p>MASLOW, A. Maslow no</p>

	5. EXPLIQUE A TEORIA DE PICHON RIVIERE SOBRE GRUPOS OPERATIVOS.	Gerenciamento. Rio de Janeiro: Editora Qualitymark, 2000.
PSICOLOGIA E RELIGIOSIDADE	1. QUANDO FREUD SITUA A RELIGIÃO 2. RELIGIÃO COMO ILUSÃO 3. A RELAÇÃO IGREJA E PSICANÁLISE 4. PSICOLOGIA E RELIGIÃO SEGUNDO JUNG 5. O NUMINOSO.	CASTRO. Iracildo Castro. Psicologia e religiosidade. Monografia de especialização , 2002. FREUD. Sigmund. O Futuro de uma Ilusão . Imago, 1992.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO GERAL DEDG

DISCIPLINA/ COMPONENTES CURRICULARES	TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
DIDÁTICA	1. AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E SEUS PRESSUPOSTOS 2. CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO ESCOLAR 3. PLANEJAMENTO DE ENSINO 4. A DIDÁTICA NA PERSPECTIVA MULTI/INTERCULTURAL 5. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENSINAR-APRENDER	CANAU, V. e LEITE, M. A didática na perspectiva multi/intercultural em ação: construindo uma proposta. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a1137132.pdf CHUEIRI, M. Concepções sobre a Avaliação Escolar. Disponível em: https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1418/1418.pdf FRANCO, M. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ep/v41n3/1517-9702-ep-41-3-0601.pdf LEAL, R. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. Disponível em: https://rieoei.org/historico/deloslectores/1106Barros.pdf Queiroz, C. Moita, f. As tendências pedagógicas e seus pressupostos. Disponível em: http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/fundamentos_socio_filosoficos_da_educacao/Fasciculo_09.pdf
	1. TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO INSTRUMENTOS MEDIADORES DA APRENDIZAGEM	Disponível: http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/13077/10270

<p style="text-align: center;">TECNOLOGIA EDUCACIONAL</p>	<p>2. CULTURA DIGITAL, EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E O LUGAR DA ESCOLARIZAÇÃO</p> <p>3. NOVAS TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA: MELHORIA DO ENSINO OU INOVAÇÃO CONSERVADORA?</p> <p>4. NOVAS TECNOLOGIAS: O REDIMENSIONAMENTO DO ESPAÇO E DO TEMPO E OS IMPACTOS NO TRABALHO DOCENTE</p> <p>5. ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA</p>	<p>CYSNEIROS, P. G. (1999). Novas Tecnologias na Sala de Aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora? <i>Informática Educativa</i>12(1), 11-24. Acesso: 10 mar. 2014. Disponível: http://www.pucrs.br/famat/viali/doutorado/ptic/textos/articles-106213_archivo.pdf</p> <p>COSTA, Sandra Regina Santana; DUQUEVIZ, Barbara Cristina e PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. <i>Psicol. Esc. Educ.</i> [online]. 2015, vol.19, n.3 [citado 2018-06-21], pp.603-610. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000300603&lng=pt&nrm=iso. ISSN 2175-3539. http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193912.</p> <p>KENSKI, V. M. (1998). Novas Tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. <i>Revista Brasileira de Educação</i>, nº8, 58-71. Acesso: 09 jun. 2014. Disponível: http://anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE08/RBDE08_07_VANI_MOR EIRA_KENSKI.pdf [Links]</p> <p>KENSKI, V. M. (2003). Aprendizagem mediada pela tecnologia. <i>Revista Diálogo Educacional</i>4(10), 47-56. Acesso: 10 jun. 2014. Disponível:http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/diálogo?dd1=786&dd99=view&dd98=pb [Links]</p>
<p style="text-align: center;">EDUCAÇÃO EM INSTITUIÇÕES NÃO ESCOLARES E AMBIENTES POPULARES</p>	<p>1. BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO EM INSTITUIÇÕES NÃO ESCOLARES E AMBIENTES POPULARES.</p> <p>2. A PEDAGOGIA NA CONTEMPORANEIDADE E A AMPLIAÇÃO DO CAMPO DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO.</p> <p>3. A PEDAGOGIA SOCIAL E A ATUAÇÃO DO EDUCADOR SOCIAL.</p> <p>4. A EDUCAÇÃO POPULAR E SUAS INTERLOCUÇÕES COM O CAMPO DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM AMBIENTES NÃO</p>	<p>CANDINHA, Marcia Alvim. <i>Conceituando Pedagogia e Contextualizando Pedagogia Empresarial</i>. In: LOPES, Izolda (Org.). Pedagogia Empresarial: formas e contextos de atuação. 4ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>_____. Pedagogia do Oprimido. 17ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.</p> <p>FREITAS, Riane Conceição Ferreira. A construção de um saber pedagógico na esfera do judiciário paraense: o contexto histórico-social. In: 36ª Reunião Nacional da ANPED, Goiania, 2013. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_posteres_aprovados/gt09_posteres_aprovados/gt09_3077_texto.pdf. Acesso em: 10 Abr 2015</p>

	<p>ESCOLARES.</p> <p>5. EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: DEFINIÇÕES E PROBLEMÁTICAS.</p>	<p>GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, Mar. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362006000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 Nov. 2012.</p> <p>GRACIANI, Maria Stela Santos. Pedagogia Social. 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que dever ser o curso de Pedagogia. In PIMENTA, Selma Garrido (Org.) Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>
<p>EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO BRASILEIRO</p>	<p>1.HISTÓRIA DA CRIANÇA NO BRASIL</p> <p>2.FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>3. CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>4.ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>5.AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.</p>	<p>ÀRIES, Philippe. História social da criança e da família. Rj, Guanabara, 1992</p> <p>BARBOSA, M. C. S. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>BARBOSA, M. C. S. Práticas cotidianas na educação infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: Ministério da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: Acesso em: novembro/2011.</p> <p>BATISTA, R. A rotina da creche: entre o proposto e o vivido. In: 24ª Reunião Anual da Anped, 2001, Caxambu. Programa e resumos da 24ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), 2001.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Educação Infantil: Subsídios para construção de uma sistemática de avaliação. Grupo de Trabalho/Portaria n. 1.147/2011/MEC: Brasília, DF, 2012. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília, DF: MEC, 2010</p> <p>BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil! Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC- SEF, 1998. 3vl:II.</p> <p>HOFFMAN. Jussara. Avaliação na Pré-Escola: Um olhar reflexivo sobre a Criança. Cadernos de Educação Infantil, n. 3. São Paulo: Sp: Editora Mediação, 2010</p> <p>KRAMER, S.; NUNES, M. F. R.; CORSINO, P. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. Educação e Pesquisa, Brasil, v. 37, n. 1, p. 69-85, abr. 2011. ISSN 1678-4634. Disponível em: . Acesso em: 28 out. 2013. doi: 10.1590/S1517-97022011000100005.</p> <p>KRAMER. Sonia.(Org) Profissionais da educação infantil: gestão e formação. São Paulo: Editora</p>

		<p>Atica, 2005.</p> <p>MARTINS FILHO, Altino José. Alfabetização e Educação Infantil. Revista Pátio, nº 30, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, Z. de M. R. de. O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais? In: I Seminário Nacional: Currículo em movimento - Perspectivas atuais, 2010, Belo Horizonte. Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento. Perspectivas atuais. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. v. 1. p. 1-20</p> <p>PRIORE, Mary Del (org.). História das Crianças no Brasil, 5ª. ed. SP, Contexto, 2006;</p> <p>BARBOSA, Maria Carmen Silveira (org.) Projetos pedagógicos na Educação Infantil, Porto Alegre: Artemed, 2008;</p> <p>VITÓRIA, M. I. C. As Múltiplas Linguagens na Educação Infantil. 2004 (Demais Trabalhos Relevantes). Disponível em: VITÓRIA, M. I. C. Múltiplas linguagens na educação infantil: a criança sob nova ótica, nova ética e nova estética. Revista Virtual. Porto Alegre, nº1, 2010.</p>
--	--	--

DEPARTAMENTO DE ARTES DART

DEPARTAMENTO DE ARTES DART		
DISCIPLINA/ COMPONENTES CURRICULARES	TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
PRÁTICA DE VIOLÃO	<p>1. CONHECIMENTO DA POSTURA, TÉCNICAS DAS MÃOS DIREITA E ESQUERDA, REPERESNTAÇÕES E NOTAÇÕES NA EXECUÇÃO DO VIOLÃO;</p> <p>2. DESENVOLVIMENTO DE ARRANJOS PARA A EXECUÇÃO DE MELODIAS NO INSTRUMENTO;</p> <p>3. ACOMPANHAMENTO HARMÔNICO AO VIOLÃO DE MELODIAS DIVERSAS;</p> <p>4. ELABORAÇÃO DE ARRANJOS, ADAPTAÇÕES, TRANSCRIÇÕES E REDUÇÕES DE OBRAS VARIADAS DE PARTITURAS ESCRITAS OU</p>	<p>ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.</p> <p>AZEVEDO, Fernando. Como compor música facilmente. São Paulo: Irmãos Vitale, 2013.</p> <p>BENEDICTIS, Savino de. Curso teórico-prático de Instrumentação. São Paulo: Ricordi, 1954.</p> <p>BRISOLLA, Cyro Monteiro. Princípios de Harmonia Funcional. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>CHEDIAK, Almir. Dicionário de Acordes. Rio de Janeiro. Lumiar</p> <p>CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação I e II. Rio de Janeiro. Lumiar _____, Dicionário de Acordes Cifrados. Rio de Janeiro. Lumiar</p>

	<p>TRADIÇÃO ORAL;</p> <p>5. ELABORAR UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ALUNOS QUE NECESSITAM DE REFORÇO NO VIOLÃO.</p>	
<p>TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO MUSICAL</p>	<p>1. FUNDAMENTOS DA TECNOLOGIA APLICADA À MÚSICA E À EDUCAÇÃO MUSICAL.</p> <p>2. A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NA MÚSICA.</p> <p>3. APLICATIVOS PARA COMPUTADORES E DISPOSITIVOS MÓVEIS</p> <p>4. AS TICs NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MÚSICA .</p> <p>5. MÚSICA E TECNOLOGIAS MÓVEIS.</p>	<p>DANIEL, John. Tecnologia e educação: aventuras no eterno triângulo. In: DANIEL, John. Educação e tecnologia num mundo globalizado. Brasília: UNESCO, 2003.</p> <p>GOHN, Daniel M. Tecnologias Digitais Para Educação Musical. São Carlos: EDUFSCAR, 2011.</p> <p>MARTINO, Luis Mauro Sa. Teorias das mídia Digitais. Linguagens, ambientes e redes. Petrópolis, Vozes: 2014.</p> <p>SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena da M. C da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Organizadores). Tecnologias digitais na Educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011.</p> <p>BELLOCHIO, Claudia R., LEME, G. R. Professores de escolas de música: um estudo sobre a utilização de tecnologias. Revista da ABEM. Porto Alegre, n. 17, p. 87-96, set. 2007.</p> <p>HENDERSON FILHO, José Ruy. A Formação de professores de música para uso das TICs na educação musical. In: VIII Encontro Regional Norte da ABEM. Anais. Rio Branco: ABEM/UFAC, 2014. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional_norte/regional_norte/paper/viewFile/986/330</p> <p>HENDERSON FILHO, José Ruy. Etnomusicologia. Música Smart: um estudo etnográfico sobre a escuta musical em dispositivos móveis. In: II Encontro Regional Norte da Associação Brasileira de Etnomusicologia/II Colóquio Amazônico de Etnomusicologia. Anais. Belém: UFPA, 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/31974862/ANAIS_II_ABE_TNORTE_e_II_COL_ETNO_pdf</p> <p>HENDERSON FILHO, José Ruy; MEDEIROS, Juliana do Rêgo. A escuta musical de estudantes de música em smartphones. In: <i>Arteriais</i>, revista do ppgartes, ica, ufpa, n. 07, Dez 2018. Disponível em: https://periodicos.ufpa.br/index.php/ppgartes/article/download/6930/5442</p>
<p>DIDÁTICA DO</p>	<p>1 DIFERENTES FORMAS DE ENSINO MUSICAL</p> <p>2. PLANOS DE ORGANIZAÇÃO E PROCESSOS DE</p>	<p>CORDEIRO, Jaime. Didática. 2. Ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (orgs.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.</p>

<p>ENSINO DA MÚSICA</p>	<p>INTERAÇÃO.</p> <p>3. IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO MUSICAL</p> <p>4. CONTEÚDOS MUSICAIS E FORMAS DE AVALIAÇÃO EM</p> <p>5. PLANEJAMENTO DE AULAS EM MÚSICA</p>	<p>HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (orgs.). Avaliação em música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2013</p> <p>LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Coleção Papyrus Educação. 8ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.</p> <p>MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (orgs.). Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços e formação. Porto Alegre: Sulina, 2008.</p> <p>Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Secretaria de Educação Fundamental. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. PAZ, Ermelinda A. Pedagogia Musical Brasileira no século XX. Metodologias e tendências. Brasília: Editora Musimed, 2000.</p> <p>PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. 2. Ed. Rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2010</p>
<p>MÉTODOS, TÉCNICAS E MATERIAIS EM EDUCAÇÃO MUSICAL</p>	<p>1. FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DOS MÉTODOS DE EDUCAÇÃO MUSICAL;</p> <p>2. MATERIAIS E AÇÕES DE PRÁXIS PEDAGÓGICO-MUSICAIS.</p> <p>3. NOVAS TECNOLOGIAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL.</p> <p>4. REFLEXÕES SOBRE A PRÁXIS DA EDUCAÇÃO MUSICAL FRENTE AOS DIVERSOS CONTEXTO DE EDUCAÇÃO MUSICAL;</p> <p>5. MÉTODOS, TÉCNICAS E MATERIAIS DE EDUCAÇÃO MUSICAL E DIVERSIDADE DE PRÁXIS EM EDUCAÇÃO MUSICAL.</p>	<p>FONTEERRADA, MARISA TRENCH DE OLIVEIRA. DE TRAMAS E FIOS: UM ENSAIO SOBRE MÚSICA E EDUCAÇÃO. 2 ED. SÃO PAULO: EDITORA UNESP. RIO DE JANEIRO: FUNARTE, 2008.</p> <p>MATEIRO, TERESA & ILARI, BEATRIZ (ORGS.). PEDAGOGIAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL. CURITIBA: INTERSABERES, 2012.</p> <p>PAZ, ERMELINDA A. PEDAGOGIA MUSICAL BRASILEIRA NO SÉCULO XX. METODOLOGIAS E TENDÊNCIAS. BRASÍLIA: EDITORA MUSIMED, 2000.</p> <p>SOUZA, JUSAMARA (ORG.). APRENDER E ENSINAR MÚSICA NO COTIDIANO. COLEÇÃO MÚSICAS. PORTO ALEGRE: SULINA, 2009.</p> <p>SWANWICK, KEITH. ENSINANDO MÚSICA MUSICALMENTE. SÃO PAULO: MODERNA, 2003.</p> <p>BATISTA, LEONARDO MORAES. EDUCAÇÃO MUSICAL, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DECOLONIALIDADE: TENSÕES, PERSPECTIVAS E INTERAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA. ORFEU, V. 3, Nº 2, P.111-135, DEZ. 2018. CANDAU, VERA; OLIVEIRA, LUÍZ, F. DE; WALSH, CATHERINE. COLONIALIDADE E PEDAGOGIA DECOLONIAL: PARA PENSAR UMA EDUCAÇÃO OUTRA. ARQUIVOS ANALÍTICOS DE POLÍTICAS EDUCATIVAS. VOL. 26, N. 83, 2018. P.3- 16.</p>

		<p>DISPONÍVEL</p> <p>EM: HTTPS://WWW.ACADEMIA.EDU/37099996/COLONIALIDADE_E_PEDAGOGIA_DECOLONIAL_PARA_PENSAR_UMA_EDUCA%C3%A7%C3%A3O_OUTRA</p> <p>QUEIROZ, LUÍS R. TRAÇOS DE COLONIALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM MÚSICA NO BRASIL: ANÁLISES A PARTIR DE UMA TRAJETÓRIA DE EPISTEMICÍDIOS MUSICAIS E EXCLUSÕES. REVISTA DA ABEM. LONDRINA, V. 25, N. 39, P. 132-159. JUL.-DEZ. 2017</p>
PERCEPÇÃO MUSICAL	<p>1. INTERVALOS SIMPLES, COMPOSTOS E INVERSÃO.</p> <p>2. TOM E SEMITOM..</p> <p>3. ESCALAS MAIOR, ESCALA MENOR PRIMITIVA, ESCALA HARMÔNICA E ESCALA MELÓDICA.</p> <p>4. TONALIDADES, CICLO DAS QUINTAS, ARMADURA DE CLAVE (GERAÇÃO DE SUSTENIDOS E BEMÓIS).</p> <p>5. ACORDES, DEFINIÇÃO E FORMAÇÃO (MAIOR, MENOR, AUMENTADO OU DIMINUTO) E ACORDES DE TRÊS SONS.</p>	<p>ALVES, LUCIANO. TEORIA MUSICAL: LIÇÕES ESSENCIAIS: SESSENTA E TRÊS LIÇÕES COM QUESTIONÁRIOS, EXERCÍCIOS E PEQUENOS SOLFEJOS/LUCIANO ALVES, - SÃO PAULO: IRMÃOS VITALE, 2005.</p> <p>GUEST, IAN. ARRANJO: MÉTODO PRÁTICO V.1/ IAN GUEST; EDITADO POR ALMIR CHEDIAK. – SÃO PAULO: IRMÃOS VITALE, 2009.</p> <p>MED, BOHUMIL. TEORIA DA MÚSICA (3ª EDIÇÃO), BRASÍLIA-DF: MUSIMED, 1986.</p>
GESTÃO EM EDUCAÇÃO MUSICAL	<p>1. A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL NOS ANOS INICIAIS DA ESCOLA</p> <p>2. ANÁLISE SOBRE A NECESSIDADE DE QUALIFICAÇÃO EM GESTÃO PARA OS DIRETORES DE ESCOLAS DE MÚSICA</p> <p>3. POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO MUSICAL BRASILEIRA</p> <p>4. GESTÃO DE SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO MUSICAL ESCOLAR</p> <p>5. GESTÃO ADMINISTRATIVA EM</p>	<p>https://www.anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/educacao_musical/edmus_SFigueiredo.pdf</p> <p>https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/104357</p> <p>DA SILVA, D. Análise Sobre a Necessidade de qualificação em Gestão para os Diretores de Escolas de Música. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 11, n. 2, 28 ago. 2020.</p> <p>http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho_38anped_2017_GT24_199.pdf</p> <p>https://www.academia.edu/6886122/Gest%C3%A3o_de_sala_de_aula_na_educacao_musical_escolar_Disserta%C3%A7%C3%A3o</p> <p>https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/23516</p>

	<p>EDUCAÇÃO MUSICAL E A FORMAÇÃO DE EDUCADORES MUSICAIS</p>	<p>SUSANA ESTER KRUGER E FERNANDO STANZIONE GALIZIA, S. A Gestão Administrativa em Educação Musical e a Formação de Educadores Musicais. Revista Música Hodie, Goiânia, v. 12, n. 2, 2013. DOI: 10.5216/mh.v12i2.23516. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/23516 . Acesso em: 12 abr. 2022.</p>
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>A</p> <p>ETNOMUSICOLOGIA</p>	<p>1. HISTÓRIA DA ETNOMUSICOLOGIA NO BRASIL</p> <p>2. ABORDAGENS NA ETNOMUSICOLOGIA</p> <p>3. CONEXÕES ENTRE ETNOMUSICOLOGIA E EDUCAÇÃO MUSICAL</p> <p>4. ETNOMUSICOLOGIA NA CONTEMPORANEIDADE E DESCOLONIZAÇÃO DE SABERES</p> <p>5. ETNOMUSICOLOGIA</p>	<p>GUAZINA, Laíze. Etnomusicologia brasileira, participação e educação: reverberações a partir do Sul. <i>Revista Brasileira de Música</i>. Rio de Janeiro, v. 31, n.2, p. 103-123, Jul./Dez. 2018. Disponível em: https://revistas.uff.br/index.php/rbm/article/view/26282/0. Acesso em: 20 abr. 2021.</p> <p>LÜHNING, Angela. Métodos de trabalho na etnomusicologia reflexões em volta de experiências pessoais. <i>Rev. de C. Sociais</i>, Fortaleza, V. XXII, N. 0 s (1/2) : 105-126, 1991. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/9437/1/1991_art_aeluhning.pdf. Acesso em 20 abr 2021.</p> <p>LÜHNING, Angela. Temas emergentes da etnomusicologia brasileira e seus compromissos sociais. <i>Música em Perspectiva</i>, v.7 n.2, dezembro 2014 p. 7-25. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/328072957.pdf. Acesso em: 20 abr 2021.</p> <p>PIECADE, Acácio. Algumas questões da pesquisa em Etnomusicologia. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1510057/mod_resource/content/0/Piedade%20in%20Bellard-scan.pdf. Acesso em 20 abr 2021.</p> <p>QUEIROZ, Luiz Ricardo. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. <i>Revista da ABEM</i>, Porto Alegre, V. 10, 99-107, mar. 2004. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed10/revista10_artigo12.pdf. Acesso em 20 abr 2021.</p> <p>QUEIROZ, Luiz Ricardo. Educação Musical e Etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos. <i>Revista Eletrônica da Anppom</i>. v. 16. n. 2., 2010. Disponível em: https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/221. Acesso em: 20 abr 2021.</p> <p>SANDRONI, Carlos. Apontamentos sobre a história e o perfil institucional da Etnomusicologia no Brasil. <i>REVISTA USP</i>, São Paulo, n.77, p. 66-75, março/maio 2008. Disponível em: file:///C:/Users/Paulo%20Murilo/Downloads/13656-</p>

		<p>Texto%20do%20artigo-16631-1-1020120517.pdf>. Acesso em: 20 abr 2021.</p> <p>SARDO, Susana. Etnomusicologia, música e ecologia dos saberes. Música e cultura: revista da ABET, vol. 8, n. 1, p. 66-77, 2013. Disponível em: <https://www.academia.edu/5848630/Etnomusicologia_M%C3%BAsica_e_Ecologia_dos_Saberes_2013>. Acesso em 20 abr 2021.</p> <p>SILVA, Jonathan Lambert. A etnomusicologia sob um olhar contemporâneo. Rev. Sem Aspas, Araraquara, v.7, n.2, p. 302-311, jul./dez., 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/semaspas/article/view/12498/8281>. Acesso em: 20 abr 2021.</p> <p>STEIN, Marília & SILVA, Vherá Poty. Refletindo sobre experiências em Etnomusicologia Colaborativa no Extremo Sul do Brasil.</p>
<p>RELAÇÕES PÚBLICAS, CERIMONIAL E ETIQUETA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. SECRETARIADO EXECUTIVO E SUA ATUAÇÃO COMO RELAÇÕES PÚBLICAS; 2. GESTÃO DE EVENTOS 3. CERIMONIAL, EQUIPE DE CERIMONIAL E ATENDIMENTO AO PÚBLICO 4. PRECEDÊNCIA E SÍMBOLOS NACIONAIS; 5. ETIQUETA PROFISSIONAL. 	<p>ARTICO, Jéssica Aparecida. O Secretário Executivo com Perfil de Relações Públicas. Revista de Gestão e Secretariado – GeSeC, v. 4, n. 1, p. 126-138, 2013.</p> <p>WERNER, Adriane; OLIVEIRA, Vanderleia Stece. Secretariado executivo e relações públicas: uma parceria de sucesso. Curitiba: Intersaberes, 2014.</p> <p>BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. Coordenação de Relações Públicas. Manual de organização de eventos do Senado Federal. Brasília: Senado Federal, 2013. 277 p. Disponível em: <https://www12.senado.org.br/manualdecomunicacao/manual-de-eventos>. Acesso em: 30 jan 2018.</p> <p>BRASIL. Decreto nº 70.274, de 9 de março de 1972 e suas alterações. Normas de cerimonial público da República Federativa do Brasil e ordem geral de precedência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D70274.htm. Acesso em: 23 jul. 2018.</p> <p>____. Lei nº 5.700/1971. Dispõe sobre a forma e a apresentação dos Símbolos Nacionais, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5700.htm.</p> <p>GIORNI, Solange. Profissional de Secretariado na Coordenação de Eventos. Belo Horizonte: Ophicina de Arte & Prosa, 2015.</p> <p>MEIRELLES, Gilda Fleury. Eventos: seu negócio, seu sucesso. São Paulo, 2003.</p> <p>ZITTA, Carmem. Organização de Eventos: da ideia à</p>

		realidade. 6ª ed. Brasília: Editora Senac-DF, 2018.
PRÁTICA CORAL E INTRODUÇÃO À REGÊNCIA CORAL	<ol style="list-style-type: none"> 1. GESTUAL DE REGÊNCIA CORAL: COMPASSOS SIMPLES 2. NOÇÕES DE TÉCNICA VOCAL E VOCALISES 3. CLASSIFICAÇÃO DE VOZES: CORO MISTO 4. SELEÇÃO DE REPERTÓRIO PARA CORO INFANTIL 5. TÉCNICAS DE RESPIRAÇÃO PARA O CORAL 	<p>COELHO, Helena Wöhl- Técnica Vocal para Coros. Sinodal. São Leopoldo, RS, 1994.</p> <p>A PRÁTICA CORAL NA FORMAÇÃO MUSICAL - Anppom www.anppom.org.br > sessao8 > sergio_figueiredo</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=F080C-YVreQ (Princípios de Regência)</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=ZEAuQ35uXGo (Técnica vocal para coros: Lúcia Passos)</p> <p>https://tecnicaderegencia.blogspot.com/p/contatos.html?m=0 (Técnicas de Regência: Emanuel Martinez)</p>

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA DMEI		
DISCIPLINA/ COMPONENTES CURRICULARES	TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. ESTUDO SOBRE OS OBJETIVOS DO ENSINO DE MATEMÁTICA. 2. A MATEMÁTICA NA HISTÓRIA E NA SOCIEDADE. 3. O ENSINO DA ÁLGEBRA NA ESCOLA FUNDAMENTAL (6A À 9A ANOS). 4. O ENSINO DA ARITMÉTICA NA ESCOLA FUNDAMENTAL (6A À 9A ANOS). 5. O ENSINO DA GEOMETRIA NA ESCOLA FUNDAMENTAL (6 À 9 ANOS) 	<p>ABREU, Iran. Matemática e investigação para sala de aula. São Paulo: Livraria da Física, 2009.</p> <p>BAIRRAL, M.; DA SILVA, M.A. Instrumentação para o ensino de geometria. v.2, v.3. Rio de Janeiro: CEDERJ, 2005.</p> <p>BIGODE, Antonio José Lopes; GIMENEZ, Joaquim. Matemática do cotidiano e suas conexões. São Paulo: FTD, 2005</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.</p> <p>CABRAL, N. F. Sequências didáticas: estrutura e elaboração. Belém: SBEM, 2017.</p> <p>CARVALHO, Dione L. Metodologia do ensino da matemática. São Paulo: Cortez, 1990.</p> <p>CARRAHER, Terezinha N. , SCHLIEMANN, Ana Lúcia D. Álgebra na feira? In: CARRAHER, TEREZINHA, SCHLIEMANN, ANA LÚCIA, CARRAHER, DAVID. Na vida dez ,na escola zero. 10.ed. São Paulo: Cortez editora, 1995. Capítulo 7, p. 127-141.</p> <p>CHAQUIAM, Miguel. Ensaio temáticos: história e matemática em sala de aula Belém: SBEM / SBEM-PA, 2017.</p> <p>FLEMMING, Diva Marília; LUZ, Elisa Flemming;</p>

		<p>MELLO, Ana Cláudia Collaço de. Tendências em educação matemática: Livro didático. 2. ed. - Palhoça: Unisul Virtual, 2005.</p> <p>PAIS, Luiz Carlos. Ensinar e aprender matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</p> <p>SILVA, Eiel Constantino da (org). Ensino aprendizagem de matemática. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019.</p>
GEOMETRIA ANALÍTICA	<p>1-VETORES: DEFINIÇÃO E OPERAÇÕES VETORIAIS</p> <p>2-DEPENDENCIA LINEAR E BASE</p> <p>3-PRODUTO ESCALAR, VETORIAL E MISTO</p> <p>4-ESTUDO DE PLANO</p> <p>5-SUPERFICIE ESFÉRICAS.</p>	<p>1 CAMARGO, Ivan de; BOULOS, Paulo. Geometria Analítica: um tratamento vetorial. 3ª Edição, Editora Pearson, 2004.</p> <p>2 MELLO, Dorival A. de; WATANABE, Renate G. Vetores e uma iniciação à Geometria Analítica. 2ª Edição, Editora Livraria da Física, 2011.</p> <p>3 BEZERRA, Licio Hernanes; SILVA, Ivan Pontual Costa e . Geometria Analítica. 2ª Edição Florianópolis, 2010. Disponível em: https://mtmgrad.paginas.ufsc.br/files/2014/04/GeometriaAnal%C3%ADtica.pdf</p> <p>4 LEDESMA, Diego Sebastián. Apostila de Geometria Analítica. Disponível em: http://www.ime.unicamp.br/~dledesma/disciplinamistradas/apostilas/Apostila-GA.pdf</p> <p>5 Avritzer, Dan. Geometria analítica e álgebra linear: uma visão geométrica. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2009 Disponível em: http://150.164.25.15/ead/acervo/livros/Geometria%20Analitica%20e%20Algebra%20Linear%20-%20Uma%20Visao%20Geometrica%20-%20TI.pdf</p>
CÁLCULO	<p>1. LIMITE E CONTINUIDADE.</p> <p>2. INTEGRAIS DEFINIDAS</p> <p>3. APLICAÇÕES DA INTEGRAÇÃO</p> <p>4. FUNÇÕES DE VARIAS VARIÁVEIS E DERIVADAS PARCIAIS.</p> <p>5 EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS</p>	<p>HUGES-HALLET, Deborah. <i>Cálculo</i>. Vols. 1 e 2. São Paulo: LTC editora, 1997.</p> <p>ÁVILA, Geraldo. <i>Cálculo</i>. Vols. 1 e 2. São Paulo: LTC editora, 1994.</p> <p>SIMMONS, George. <i>Cálculo</i>. Vols. 1 e 2. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1996.</p> <p>HOFFMAN, Laurence. <i>Calculo</i>. Vols. 1 e 2. São Paulo: LTC editora, 1991.</p> <p>EDWARDS & PENNEY. <i>Cálculo com geometria analítica</i>. Vols. 1 e 2. Rio de janeiro: PHB editora, 1997.</p> <p>SWOKOWSKI, Earl. <i>Cálculo com geometria analítica</i>. Vols. 1 e 2. Rio de janeiro: Makron Books, 1995.</p> <p>LARSON-HOSTETLER-EDWARDS, Roland. <i>Cálculo com geometria analítica</i>. Vols. 1 e 2. São</p>

<p style="text-align: center;">INFORMÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA</p>	<p>1. PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES</p>	<p>Paulo: LTC editora, 1998. ARAÚJO, Luís Cláudio Lopes de; NÓBRIGA, Jorge Cássio Costa. Aprendendo matemática com o geogebra. São Paulo: Editora Exato, 2010. 226</p>
	<p>2. PLANILHAS ELETRÔNICAS</p>	
	<p>3. AMBIENTES DE GEOMETRIA DINÂMICA</p>	<p>BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam Godoy. Informática e educação matemática. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. 112 p. (Coleção Tendências em Educação Matemática).</p>
	<p>4. TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA</p>	<p>BORBA, Marcelo de Carvalho; SCUCUGLIA, Ricardo Rodrigues da Silva; GADANIDIS George. Fases das tecnologias digitais em educação matemática: sala de aula e internet em movimento. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020. 160 p. (Coleção Tendências em Educação Matemática).</p>
	<p>5. AMBIENTES GRÁFICOS</p>	<p>GIRALDO, Victor; CAETANO, Paulo; MATTOS, Francisco. Recursos computacionais no ensino de matemática. 1. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012. 423 p. (Coleção PROFMAT).</p> <p>KEMCZINSKI, Avanilde; GASPARINI, Isabela; GOMES, Alex Sandro. Informática na educação. In: MACIEL, Cristiano; VITERBO, José (org.). Computação e sociedade: a sociedade - volume 2. [e-book]. 1. ed. Curitiba: EdUFMT Digital, 2020. 269 p. cap. 13.</p> <p>MALTEMPI, Marcus Vinicius. Construcionismo: pano de fundo para pesquisas em informática aplicada à educação matemática. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho (org.). Educação matemática: pesquisa em movimento. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012. P. 344</p> <p>PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução Sandra Costa. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2008. 224 p.</p> <p>RAABE, André; BRACKMANN, Christian; CAMPOS, Flávio. Currículo de referência em tecnologia e computação: da educação infantil ao ensino fundamental. 2. ed. São Paulo: CIEB, 2020. Disponível em: https://cieb.net.br/downloads/. Acesso em: 26 abr. 2021.</p> <p>SANGIACOMO, Ligia. et al. Explorando geometria elementar com o dinamismo do cabri-géomètre. São Paulo: PROEM Editora Ltda, 1999. 109 p</p> <p>SILVA, Benedito Antonio da. et al. Atividades para</p>

		o estudo de funções em ambiente computacional. São Paulo; Iglu Editora Ltda, 2002.122 p
ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE	<p>1. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS</p> <p>2. MEDIDAS DE POSIÇÃO/SEPARATRIZES</p> <p>3. MEDIDAS DE DISPERSÃO</p> <p>4. PROBABILIDADE</p> <p>5. PROBABILIDADE CONJUNTA</p>	<p>BUSSAB, W. O. , MORETTIN, P.A, Estatística Básica 5ª ed. São Paulo: SARAIVA, 2002.</p> <p>COSTA, F. M. Estatística - Belém: UEPA - Centro de Ciências Sociais e Educação, 2011. 76 p.</p> <p>FONSECA, J. S. Curso de Estatística. São Paulo: Atlas, 1980.</p> <p>IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar, Vol. 11, São Paulo, Ed. Ática.</p> <p>LIPSCHUTZ, S. "Probabilidade". Ed. Mc Graw-Hill do Brasil Ltda.- 1972.</p> <p>MEYER, P. Probabilidade – Aplicações à estatística. São Paulo: Livros Técnicos e científicos. 1969.</p> <p>MORETTIN, Luiz Gonzaga,. Estatística básica: Probabilidade e Inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 373 p.</p> <p>SPIEGEL, Murray R. Estatística. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, s.d.</p> <p>SPIEGEL, Murray R. Probabilidade e estatística. São Paulo: McGraw-Hill, s.d.</p> <p>TRIOLA, M . F. Introdução à Estatística. 7ª ed . Rio de Janeiro LTC. Livros técnicos e Científicos. Editora S/A. 2002.</p>
FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA ELEMENTAR	<p>FUNÇÕES LINEARES: CONCEITUAÇÃO, MANIPULAÇÃO E APLICAÇÃO</p> <p>FUNÇÃO QUADRÁTICA: CONCEITUAÇÃO, MANIPULAÇÃO E APLICAÇÃO</p> <p>FUNÇÃO EXPONENCIAL: CONCEITUAÇÃO, MANIPULAÇÃO E APLICAÇÃO</p> <p>FUNÇÃO SENO E COSSENO: CONCEITUAÇÃO, MANIPULAÇÃO E APLICAÇÃO</p> <p>ANÁLISE COMBINATÓRIA: PRINCÍPIOS BÁSICOS; ARRANJO SIMPLES, PERMUTAÇÃO SIMPLES, PERMUTAÇÃO COM</p>	<p>IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar Vol. 1: conjuntos, funções. 9. Ed. São Paulo: Atual, 2013. 416p.</p> <p>JULIANELLI, José Roberto; DASSIE, Bruno Alves; LIMA, Mário Luiz Alves de. ANÁLISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE. Rio de Janeiro: Autores, 2007. 154 p.</p> <p>LIMA, Elon Lages. MATEMÁTICA E ENSINO. 3. Ed. Rio de Janeiro: Sbm, 2007. 207 p.</p> <p>LIMA, Elon Lages. Números e Funções Reais. Rio de Janeiro: Sbm, 2013. 289 p. (COLEÇÃO PROFMAT).</p> <p>MORGADO, Augusto Cezar de Oliveira; CARMO, Manfredo Perdigão do; WAGNER, Eduardo. Trigonometria Números Complexos. 3. Ed. Rio de Janeiro: Sbm, 2005. 164 p. (COLEÇÃO PROFESSOR DE MATEMÁTICA).</p>

	<p>ELEMENTOS REPETIDOS, COMBINAÇÃO SIMPLES, COMBINAÇÃO COM ELEMENTOS REPETIDOS, PERMUTAÇÃO CIRCULARES.</p>	<p>NETO, Aref Antar; [et al.]. Noções de Matemática Vol 1 . Conjuntos e funções. Fortaleza: Vestseller, 2009. 492p.</p> <p>NETO, Aref Antar; [et al.]. Noções de Matemática Vol 3 . Trigonometria. Fortaleza: Vestseller, 2009. 314 p.</p> <p>NETO, Aref Antar; [et al.]. Noções de Matemática Vol 4 . Combinatória, Matrizes e Determinantes. Fortaleza: Vestseller, 2009. 492p.</p> <p>PINHEIRO, Carlos Alberto de Miranda; SÁ, Pedro Franco de. O ENSINO DE ANÁLISE COMBINATÓRIA A PARTIR DE PROBLEMAS. Belém: Sbempa, 2010. 53 p. (Coleção Educação Matemática na Amazônia). Disponível em: http://www.sbempara.com.br/files/Colecao-1---V---02.pdf. Acesso em: 26 abr. 2021.</p>
<p>INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO MATEMÁTICA</p>	<p>1. O ENSINO DE MATEMÁTICA NO BRASIL: evolução e modernização</p> <p>2. FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA</p> <p>3. O USO DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA</p> <p>4. O USO DA HISTÓRIA NO ENSINO DE MATEMÁTICA</p> <p>5. ENSINO POR ATIVIDADES NAS AULAS DE MATEMÁTICA.</p>	<p>CHAQUIAM, Miguel. ENSAIOS TEMATICOS: história e matemática em sala de aula. Belém: Sbempa, 2017. 214 p. Disponível em: http://www.sbembrasil.org.br/files/historia_matemat_ica.pdf. Acesso em: 26 abr. 2021.</p> <p>D'AMBROSIO, Ubiratan. Da realidade à ação: reflexões sobre Educação (e)Matemática. 2.ed. São Paulo: Summus, 1986.</p> <p>JUCÁ, Rosineide de Sousa; SÁ, Pedro Franco de. ATIVIDADES PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA USANDO A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA: atividades para o ensino da matemática usando a história da matemática. 5. ed. Belém: Sbempa, 2010. 36 p. (Coleção Educação Matemática na Amazônia). Disponível em: http://www.sbempara.com.br/files/Colecao-1---V---05.pdf. Acesso em: 26 abr. 2021.</p> <p>MENEGHETTI, Renata Cristina Geromel. CONSTITUIÇÃO DO SABER MATEMÁTICO: reflexões filosóficas e história. Londrina: Eduel, 2010. 172 p.</p> <p>MIGUEL, Antônio <i>et al</i> (org.). HISTÓRIA DA MATEMÁTICA EM ATIVIDADES DIDÁTICAS. 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2009. 320 p.</p> <p>MIORIN, Maria Ângela. INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. São Paulo: Atual Editora, 1998. 121 p.</p> <p>ONUCHIC, Lourdes de La Rosa <i>et al</i> (org.). RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: teoria e prática. Jundiaí: Paco Editorial, 2019. 162 p.</p> <p>PÓLYA, George. A arte de resolver</p>

		<p>problemas: um novo aspecto do método matemáticos. Heitor Lisboa de Araújo (trad.). 2ª reimpr. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.</p> <p>SÁ, Pedro Franco de. POSSIBILIDADES DO ENSINO DE MATEMÁTICA POR ATIVIDADES. Belém: Sinepem, 2019. 66 p. (COLEÇÃO I. IFPA). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341386299_POSSIBILIDADES_DO_ENSINO_DE_MATEMATICA_POR_ATIVIDADES. Acesso em: 26 abr. 2021.</p> <p>VIANNA, C. R. Filosofia da educação matemática. In: BICUDO, M. A. V.(Org.). <i>Filosofia da Educação Matemática: concepções & movimento.</i> Brasília: Plano, 2003.</p>
<p>CÁLCULO</p> <p>PARA</p> <p>FÍSICA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. LIMITE E CONTINUIDADE. 2. APLICAÇÕES DA INTEGRAÇÃO 3. FUNÇÕES DE VARIAS VARIÁVEIS E DERIVADAS PARCIAIS. 4. VETORES: DEFINIÇÃO E OPERAÇÕES VETORIAIS 5. PRODUTO ESCALAR E SUAS PROPRIEDADES 	<p>HUGES-HALLET, Deborah. <i>Cálculo.</i> Vols. 1 e 2. São Paulo: LTC editora, 1997.</p> <p>LEDESMA, Diego Sebastián. Apostila de Geometria Analítica. Disponível em: http://www.ime.unicamp.br/~dledesma/disciplinasmestradas/apostilas/Apostila-GA.pdf</p> <p>Avritzer, Dan. Geometria analítica e álgebra linear: uma visão geométrica. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2009 Disponível em: http://150.164.25.15/ead/acervo/livros/Geometria%20Analitica%20e%20Algebra%20Linear%20-%20Uma%20Visao%20Geometrica%20-%20TI.pdf</p> <p>ÁVILA, Geraldo. <i>Cálculo.</i> Vols. 1 e 2. São Paulo: LTC editora, 1994.</p> <p>SIMMONS, George. <i>Cálculo.</i> Vols. 1 e 2. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1996.</p> <p>HOFFMAN, Laurence. <i>Calculo.</i> Vols. 1 e 2. São Paulo: LTC editora, 1991.</p> <p>EDWARDS & PENNEY. <i>Cálculo com geometria analítica.</i> Vols. 1 e 2. Rio de janeiro: PHB editora, 1997.</p> <p>SWOKOWSKI, Earl. <i>Cálculo com geometria analítica.</i> Vols. 1 e 2. Rio de janeiro: Makron Books, 1995.</p> <p>LARSON-HOSTETLER-EDWARDS, Roland. <i>Cálculo com geometria analítica.</i> Vols. 1 e 2. São Paulo: LTC editora, 1998.</p> <p>PATRÃO, Mauro. <i>Calculo 1: derivada e integral de uma variável.</i> Brasília: Editora UnB, 2016.</p> <p>LEITHOLD, Louis. <i>O cálculo com geometria analítica.</i> Vols 1 e 2. São Paulo: Harbra, 1994.</p> <p>GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. <i>Um curso de cálculo.</i></p>

DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA DLLT

DISCIPLINA/ COMPONENTES CURRICULARES	TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
LINGUISTICA/ LÍNGUA PORTUGUESA	1. LINGUA, LINGUAGEM E ENSINO 2. O SIGNO LINGÜÍSTICO E SUAS PROPRIEDADES 3. A ESTRUTURA DA LÍNGUA PORTUGUESA 4. O TEXTO COMO UNIDADE DE ENSINO 5. A LINGÜÍSTICA COMO CIÊNCIA: TAREFA E MÉTODO	ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003. CAGLIARI, L. C. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 1997. CÂMARA JR. J. M. Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1975. CARVALHO, Castelar de. Para compreender Saussure. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. PDF FIORIN, José Luiz (org.). Linguística? Que é isso? São Paulo: Contexto, 2013. PDF. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. PDF. MARTIN, Robert. Para entender a linguística: epistemologia elementar de uma disciplina. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008. PDF
LITERATURA/ LÍNGUA PORTUGUESA	1. GÊNEROS LITERÁRIOS 2. AS MANIFESTAÇÕES DO BARROCO 3. AS MANIFESTAÇÕES DO ROMANTISMO 4. AS VANGUARDAS ESTÉTICAS MODERNISTAS 5. NARRATIVAS: NATUREZA E FORMAS DA FICÇÃO	ARISTÓTELES. Arte Retórica e Arte Poética. Lisboa: Difusão Europeia do Livro, 1973. AUERBACH, Erich. Mimesis. São Paulo: Perspectiva, 1976. BARTHES, Roland et alii. Análise Estrutural da Narrativa. Petrópolis: Vozes, s/d. D'ONÓFRIO, S. Literatura Ocidental: autores e obras fundamentais. São Paulo, Ática, 2000 _____. Teoria do Texto - Volume 1 e Volume 2. São Paulo: Ática, 2000 FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da Lírica Moderna – da metade do século XIX a

		<p>meados do século XX. São Paulo: Duas Cidades, 1978.</p> <p>MOISES, Massaud. A Análise Literária. São Paulo: Cultrix., 1974.</p> <p>PORTELA, Eduardo. Teoria Literária. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, s/d.</p> <p>SAMUEL, Rogel et. ali. Manual de Teoria Literária. Petrópolis: Vozes.</p> <p>TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro. São Paulo: José Olympio, 2012.</p>
<p>LINGUISTICA/ LÍNGUA INGLESA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. THE EVOLUTION AND SPREAD OF THE ENGLISH LANGUAGE AND ITS USE IN EFL CLASSES 2. PHONETICS AND PHONOLOGY AND THE DEVELOPMENT OF ORAL SKILLS IN FL TEACHING 3. THE CONTRIBUTIONS OF PRAGMATICS FOR THE AREA OF FL/SL TEACHING 4. INTEGRATING THE FOUR SKILLS IN THE EFL CLASSROOM 5. INGUISTICS IN THE 20TH AND 21ST CENTURIES AND ITS CONTRIBUTIONS IN THE STUDY OF LANGUAGES 	<p>BROWN, H. DOUGLAS. Teaching by Principles: an interactive approach to language pedagogy. White Plains: Pearson Education, 2007. p. 322-55.</p> <p>CRYSTAL, David. The English Language: a guided tour of the language. 2nd edition. London: Penguin Books, 2002.</p> <p>DENHAM, Kristin; LOBECK, Anne. Linguistics for Everyone, an introduction. Boston: Cengage Learning, 2013.</p> <p>KELLY, Gerald. How to teach pronunciation. Longman, 2000.</p> <p>MARTELOTTA, Mario Eduardo (Org.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>WEEDWOOD, Barbara. História Concisa da Linguística. São Paulo: Parábola, 2004.</p>
<p>LITERATURA/ LÍNGUA INGLESA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. CHAUCER AND HIS PORTRAIT OF ENGLISH SOCIETY 2. SHAKESPEARE AND THE UNIVERSAL THEMES: DEPICTING HUMAN EMOTIONS 3. THE DEVELOPMENT OF THE ENGLISH NOVEL: ITS INFLUENCES AND MAIN THEMES 4. FIRST FEMALE WRITERS IN ENGLISH AND AMERICAN LITERATURE AND THEIR CONTRIBUTIONS 5. THE STUDY OF GRAMMAR AND VOCABULARY AND THE USE OF LITERARY TEXTS IN EFL CLASSES 	<p>BBC. 60 Second Shakespeare. Available in: http://www.bbc.co.uk/drama/shakespeare/60seconds/shakespeare/teachers_themes.shtml</p> <p>BURGESS, Anthony. English Literature: a survey for students, 2nd ed. London: Longman, 1974.</p> <p>CARTER, Ronald & MCRAE, John. The Routledge History of Literature in English: Britain and Ireland. London: Penguin, 1998. Available at: http://library.aceondo.net/ebooks/English_Language/the_routledge_history_of_literature_in_english_britain_and_ireland_Ronald_carter.pdf. Access on 08 Jul 2019.</p> <p>DRABBLE, Margaret. The Oxford companion to English Literature. 5thed. Oxford: Oxford Up, 1995.</p> <p>HISTORY WORLD. History of English</p>

		<p>Literature. Available at: http://www.historyworld.net/wrldhis/PlainTextHistories.asp?groupid=2206&HistoryID=a08&qtrack=pthc. Access on 08 Jul 2019.</p> <p>LONG, William. English Literature: its history and its significance for the life of the English-speaking world, 2004 (2018). Available at: http://www.gutenberg.org/files/10609/10609-h/10609-h.htm . Access on 08 Jul 2019.</p> <p>SANDERS, Andrew. The short Oxford history of English Literature. Oxford: Clarendon Press, 1994. Available at: http://elibrary.bsu.az/books_400/N_253.pdf. Access on 08 Jul 2019.</p>
LIBRAS	<p>1. CLASSIFICADORES EM LÍNGUA DE SINAIS</p> <p>2. A ALOFONIA/ALOFORMIA EM LINGUA DE SINAIS</p> <p>3. ITENS LEXICAIS PARA TEMPO E MARCAÇÃO DE TEMPO NA LÍNGUA DE SINAIS</p> <p>4. A FLEXÃO VERBAL NA LÍNGUA DE SINAIS</p> <p>5. MARCAÇÕES NÃO-MANUAIS: EXPRESSÕES FACIAIS GRAMATICASIS.</p>	<p>Faria-do-NASCIMENTO, S.P. Representações lexicais da Língua de Sinais Brasileira: uma proposta Lexicográfica/ Sandra Patricia de Faria do Nascimento.- Brasília: UNB/ Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas-LIP, 2009.</p> <p>FELIPE, T. A. LIBRAS em contexto: Curso Básico. Manual do estudante/cursista: Brasília: MEC/SEESP, 2001a.</p> <p>FELIPE, T. A. LIBRAS em contexto: Curso Básico. Manual do professor/instrutor. Brasília: MEC/SEESP. 2001b.</p> <p>PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. de. Curso de Libras 1. Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2006.</p> <p>PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. de. Curso de Libras 2. Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2009.</p> <p>QUADROS, R.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed. 2004.</p> <p>VELOSO, Éden; MAIA FILHO, Valdeci. Aprenda Libras com eficiência e rapidez. Curitiba-Pr: Mãos Sinais, 2009.</p>
INGLÊS I E II	<p>1. EXECUTIVE ASSISTANT CAREER: THE IMPORTANCE OF OBTAINING AN ENGLISH PROFICIENCY.</p> <p>2. LEARNING BUSINESS ENGLISH TO WORK IN A GLOBAL COMPANY: POSSIBILITIES AND LIMITATIONS.</p> <p>3. EXECUTIVE ASSISTANT: ROLE AND RESPONSIBILITIES.</p>	<p>COOK, Rolf. PEDRETTI, Mara. Total business 1. Summertown Publishing: 2009.</p> <p>DAVIES, Ben (ed.). English for everyone business: Business English, course book level 1: a complete self-study program. London: DK, 2017. (Série English for</p>

	<p>4. POLITE REQUESTS: HOW TO ASK SOMEONE TO DO SOMETHING IN AN OFFICE USING DIFFERENT MODAL VERBS.</p> <p>5. HOW TO MAKE YOUR WORKPLACE A BETTER ENVIRONMENT.</p>	<p>Everyone).</p> <p>EMMERSON, Paul. Vocabulary Builder. The words & phrases you need to succeed. Macmillan Publishers Limited: 2009. (Série Essential Business)</p> <p>MURPHY, Raymond. English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate students of English: with answers. Fourth Edition. Cambridge: University Press, 2012.</p>
--	--	--

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIALIZADA DEES		
DISCIPLINA/ COMPONENTES CURRICULARES	TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p>TEORIA DO CURRÍCULO E DIVERSIDADE CULTURAL</p>	<p>1. CONCEITO E TEORIAS DO CURRÍCULO.</p> <p>2. IDEOLOGIA E CURRÍCULO.</p> <p>3. DAS TEORIAS TRADICIONAIS ÀS TEORIAS CRÍTICAS.</p> <p>4. QUESTÕES ATUAIS DO CURRÍCULO.</p> <p>5. AS TENDÊNCIAS E OS PARADIGMAS ATUAIS DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL.</p>	<p>APPLE, Michael W. Ideologia e Currículo. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2003.</p> <p>LOPES, A.R.C; MACEDO, E.F de. Currículo: Debates Contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. O campo do currículo no Brasil: construção no contexto da ANPED. In: Cadernos de Pesquisa. n. 117, p. 81-101, novembro. Fundação Carlos Chagas: São Paulo, 2002.</p> <p>SILVA, Tomás Tadeu. Documentos de identidade. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte. Autentic, 1999.</p>
<p>POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO</p>	<p>1. O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA-FUNDEB</p> <p>2.FORMAÇÃO DOCENTE: IMPACTOS DO SÉCULO XX</p> <p>3.PRESSUPOSTOS HISTÓRICOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS</p> <p>4.ORGANISMOS MULTILATERAIS E SUAS INFLUÊNCIAS NO</p>	<p>STIVAL, Maria Cristina E. Esper; GISI, Maria Lourdes. POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: A EFETIVAÇÃO DA LEI Nº 9394/96. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, PUC-PR 2009. Disponível em http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2443_1588.pdf</p> <p>MACHADO, Denise Lenise. FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO- FUNDEB: UMA ANÁLISE SOBRE OS INVESTIMENTOS NA EDUCAÇÃO. ANAIS do XIII Congresso Nacional Educação, 2017 – EDUCERE (p. 9284-9295). Disponível em</p>

	<p>CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO</p> <p>5.A ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRA.</p>	<p>http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23762_12134.pdf</p> <p>BONETI, Lindomar Wessler. FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL: DA RAZÃO MODERNA AO DISCURSO DA INCLUSÃO SOCIAL. ANAIS DO XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2013 – EDUCARE. Disponível em http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/72726796.pdf</p> <p>KORITAKE, Luiz Antonio. ATUAÇÃO DOS ORGANISMOS INTERNACIONAIS NA EDUCAÇÃO. Disponível em http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/64.pdf</p> <p>SANTANA, Jacqueline de Meneses de. Organização da educação brasileira. Tema 01 p. 13 a 42 – Aracaju: UNIT, 2010. Disponível em http://ava.unit.br/dokeos/courses/ESP1221DES3P/document/Livros/Organiza%E7%E3o_da_Educa%E7%E3o_Brasileira%5B1%5D.pdf?cidReq=ESP1221DES3P</p>
<p>LIBRAS</p>	<p>1. O PROFESSOR SURDO E SUA RELAÇÃO COM O PROFESSOR OUVINTE</p> <p>2. ESTUDOS E COMPLEXIDADE INERENTES A LÍNGUA DE SINAIS</p> <p>3. SINAISOLETRADOS, SINAIS CLASSIFICADOS, FORMAS VARIANTES DOS SINAIS</p> <p>4. A LÍNGUA DE SINAIS NO CONTEXTO DA ESCOLA INCLUSIVA NO PARÁ</p> <p>5. CULTURA SURDA</p>	<p>REILY, Lúcia. Escola Inclusiva: linguagem e mediação. Campinas. Papyrus. 2004</p> <p>SILVA, Carine Mendes da & SILVA, Daniele Nunes Henrique. Libras na educação de surdos: o que dizem os profissionais da escola? Disponível em http://www.scielo.br/pdf/pee/v20n1/2175-3539-pee20-01-00033.pdf</p> <p>DIZEU, Liliane Correia Toscano de Brito e CARAPOLI, Sueli Aparecida. A LÍNGUA DE SINAIS CONSTITUINDO O SURDO COMO SUJEITO. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a14v2691.pdf</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. Idéias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf</p>

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS DCNA

DISCIPLINA/ COMPONENTES CURRICULARES	TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p align="center">FÍSICA E ENSINO DE FÍSICA/ LABORATÓRIO FÍSICA</p>	<p>1. MOVIMENTO UNIDIMENSIONAL DE UMA PARTÍCULA</p> <p>2. TRABALHO ENERGIA MECÂNICA</p> <p>3. CALOR E PRIMEIRA LEI DA TERMODINÂMICA</p> <p>4. ELETROSTÁTICA NO VÁCUO PARA UMA CARGA PONTUAL;</p> <p>5. CAMPOS MAGNÉTICOS PRODUZIDOS POR CORRENTES ELÉTRICAS.</p>	<p>HALLIDAY e RESNICK - Fundamentos de Física. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. Vols.1 e 2.</p> <p>HALLIDAY e RESNICK - Fundamentos de Física. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. Vol. 3 e 4.</p>
<p align="center">QUÍMICA E ENSINO DE QUÍMICA / LABORATÓRIO DE QUÍMICA</p>	<p>1. ESTRUTURA ATÔMICA E FUNÇÕES INORGÂNICAS</p> <p>2. ÁCIDOS E BASES (EQUILÍBRIO IÔNICO).</p> <p>3. MISTURAS E SOLUÇÕES.</p> <p>4. TERMODINÂMICA: A PRIMEIRA LEI</p> <p>5. FUNÇÕES ORGÂNICAS (NOMENCLATURA, PROPRIEDADES FÍSICAS E REPRESENTAÇÃO ESTRUTURAL).</p>	<p>ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>BRUCE, Paula. Y.; Química Orgânica. 4ª edição. Vols. 1. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul M.; TOWNSEND, John R.; TREICHEL, David A.; Química Geral e Reações Químicas. 9ª edição. Vol. 1 e 2. São Paulo: Cengage Learning, 2015.</p> <p>SKOOG, Douglas. A, WEST, Donald.M., HOLLER, F. James., CROUCH, Stanley.R. Fundamentos de Química Analítica. 8ª edição. Editora Thomson Pioneira, 2015.</p>
<p align="center">BIOLOGIA E ENSINO DE BIOLOGIA/ LABORATÓRIO DE BIOLOGIA</p>	<p>1. RELAÇÕES ECOLÓGICAS</p> <p>2. CICLOS BIOGEOQUÍMICOS</p> <p>3. ORGANIZAÇÃO CELULAR: MEMBRANAS E ORGANELAS</p> <p>4. ANEXOS EMBRIONÁRIOS</p> <p>5. DOGMA CENTRAL DA BIOLOGIA MOLECULAR: REPLICAÇÃO,</p>	<p>ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. & WALTER, P.. Biologia Molecular da Célula. 4th ed. ARTMED, Porto Alegre. 2004</p> <p>CURTIS, Helena, Biologia. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1977.</p> <p>JUNQUEIRA & CARNEIRO. Biologia celular e molecular. 7ªed. Rio de</p>

	TRANSCRIÇÃO E TRADUÇÃO.	Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. ROBERT E. RICKLEFS. A economia da natureza - 6ª EDIÇÃO – 2010. GUANABARA KOOGAN (GRUPO GEN) SNUSTAD, P. Fundamentos de Genética . GUANABARAKOOGAN, 2008.
--	-------------------------	---

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DFCS		
DISCIPLINA/ COMPONENTES CURRICULARES	TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
PROBLEMAS SÓCIO ECONÓMICOS CONTEMPORÂNEOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. O MEIO TÉCNICO-CIENTIFICO-INFORMACIONAL E A ECONOMIA INTERNACIONAL. 2. REESTRUTURA DO CAPITALISMO, PRODUÇÃO FLEXÍVEL E EMPRESA EM REDE. 3. MODERNIDADE LIQUIDA E EMANCIPAÇÃO. 4. TAYLORISMO, FORDISMO E PÓS-FORDISMO. 5. SOCIEDADE E MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITALISMO. 	<p>BAUMAN, Zygmund. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro. Zahar. 2001. Emancipação. Cap. 1, pp 25-69.</p> <p>CASTELLS, Manuel. A empresa em rede: A cultura, as instituições e as organizações da economia informacional IN _____ A sociedade em rede. Volume I. São Paulo. Paz e Terra. 1999, pp 87-121; 497-506.</p> <p>IANNI, Octávio. A Sociedade global. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.</p> <p>SANTOS, Milton. A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo. 2ª ed. HUCITEC, 1997. Cap.10.</p> <p>SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. Os direitos invisíveis. IN: OLIVEIRA, Francisco de; PAOLI, Maria Célia (ORGs). Os sentidos da democracia. Políticas do dissenso e hegemonia global. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2ª ed. FAPESP. VOZES, 1999.</p>
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. A NOVA REALIDADE DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES 2. SURGIMENTO E TRANSFORMAÇÃO NA FUNÇÃO GESTÃO DE PESSOAS 3. RECRUTAMENTO DE PESSOAS 4. SELEÇÃO DE PESSOAS 5. TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS 	<p>ARAÚJO, L. C. G. de. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>BOHLANDER, G.; SNELL, S.; SHERMAN, A. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Thomson Learning, 2003</p> <p>BOOG, M. G. Manual de gestão de</p>

		<p>peças e equipes: operações, volume 1. São Paulo: Editora Gente, 2002.</p> <p>BOOG, M. G. Manual de gestão de pessoas e equipes: operações, volume 2. São Paulo: Editora Gente, 2002.</p> <p>CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: o papel dos recursos humanos nas organizações. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>DUTRA, J. S. Gestão de Pessoas: Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>LIMONGI-FRANÇA, A. C. As pessoas na organização. São Paulo: editora Gente, 2002.</p> <p>MILKOVICH, G. T.; BOUDREAU, J. W. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas. 2000</p> <p>OLIVEIRA, L. Gestão de pessoas. Rio de Janeiro: IBMEC, 2013.</p>
<p>METODOLOGIA CIENTÍFICA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A HISTÓRIA DA CIÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO. 2. OS ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS DA CIÊNCIA MODERNA: OBJETIVO, SISTEMA E MÉTODO. 3. AS TÉCNICAS METODOLÓGICAS NA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS 4. ELABORAÇÃO DE MÉTODOS DE ESTUDOS DE TEXTOS TEÓRICOS 5. CIÊNCIA E IDEOLOGIA. 	<p>ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 12ª ed. São Paulo: Brasiliense, sd.</p> <p>ANDREY, A. et. al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.</p> <p>ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>CARVALHO, M. C. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 14. ed., Campinas: Papyrus, 2003.</p>
<p>INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. RELIGIÃO, MINORIDADE E ESCLARECIMENTO EM IMMANUEL KANT. 2. A DEFINIÇÃO DE RELIGIÃO, SEGUNDO SIGMUND FREUD, NA OBRA "O FUTURO DE UMA ILUSÃO". 3. AS DEFINIÇÕES DE SAGRADO E DE PROFANO EM MIRCEA ELIADE. 4. A DEFINIÇÃO DE HIEROFANIA EM MIRCEA ELIADE. 5. AS QUATRO PERSPECTIVAS DE ABORDAGEM DO OBJETO RELIGIÃO EM HANS-JÜRGEN GRESCHAT. 	<p>ELIADE, Mircea. Tratado de história das religiões. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p>ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano. São Paulo: Martins Fontes, 1995.</p> <p>FREUD, Sigmund. O futuro de uma ilusão. Rio de Janeiro: Imago, 1997.</p> <p>GRESCHAT, Hans-Jürgen. O que é Ciência da Religião? São Paulo: Paulinas, 2005.</p> <p>KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: o que é o Esclarecimento? Trad. Luiz Paulo Rouanet. Brasília: Casa das Musas, 2008.</p> <p>Link: https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2808482&forceview=1</p>

<p>FILOSOFIA DA RELIGIÃO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. RELIGIÃO COMO VIRTUDE E AS PROVAS DA EXISTÊNCIA DE DEUS EM TOMÁS DE AQUINO. 2. A METAFÍSICA RACIONALISTA NA COMPREENSÃO DE DEUS EM DESCARTES. 3. A CONCEPÇÃO EMPÍRICA/NATURALISTA E IDEALISTA/TRANSCENDENTAL DA RELIGIÃO EM HUME E KANT. 4. A CRÍTICA HISTÓRICA E MATERIALISTA DA RELIGIÃO EM MARX. 5. A CRÍTICA NIILISTA DE NIETZSCHE À RELIGIÃO. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. TOMÁS DE AQUINO. Suma Teológica. Disponível em: https://sumateologica.files.wordpress.com/2017/04/suma-teolc3b3gica.pdf. <i>Tratado De Deo Uno</i>, Questão 2 – Deus existe? (p. 127-131) e <i>Tratado sobre a Justiça</i>, Questão 81 – Da Religião (p. 2236-2245). 2. DESCARTES, René. Meditações concernentes à Primeira Filosofia. Disponível em: https://webpages.ciencias.ulisboa.pt/~o/mmartins/pdfs/medita%20coesmetaf.decartes.pdf. Primeira, Segunda e Terceira Meditação (p. 93-121). 3. HUME, David. História Natural da Religião. São Paulo: EdUNESP, 2005, p. 21-33; KANT, Immanuel. A Religião nos limites da simples razão. Lisboa: Edições 70, [s.d.], p. 11-19. 4. MARX, Karl. <i>Crítica da Filosofia do Direito de Hegel</i>. Introdução. Domínio Público. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ma000054.pdf 5. NIETZSCHE, Friedrich. O Anticristo- Coleção “Os Pensadores”. São Paulo: Nova Cultural, 1999, p. 389-408; NIETZSCHE, Friedrich. A Gaia Ciência. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. Aforismo 125.
<p>INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E RELIGIÕES DA ANTIGUIDADE</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. RELIGIÕES AFRICANAS, MITOLOGIA YORUBÁ, DEUSES E SUAS SIMBOLOGIAS. 2. RELIGIÃO, MAGIA: O CULTO ÀS OSSADAS 3. RELIGIÃO E A QUESTÃO HISTÓRICA DAS FONTES: MARCAS RUPESTRES E RITUALIDADES. 4. RELIGIÃO DOS GREGOS: PRINCIPAIS DEUSES DO OLIMPO E SEUS SIGNIFICADOS MITOLÓGICOS 5. OS NOVE MUNDOS NA ESTRUTURA DA ÁRVORE YGGDRASIL 	<p>LEROI-GOURHAN, André. As religiões da pré-história. Lisboa: Edições 70, 2007.</p> <p>ELIADE, Micea. História das crenças e das idéias religiosas, Tomo II, de Gautama Buda ao triunfo do cristianismo. volume I, das religiões da China antiga à síntese hinduísta. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.</p> <p>BEZERRA, Karina. História Geral das Religiões: A Religião na Pré-História. 21 f. Artigo Científico – Ciências da Religião, UNICAP, 2011.</p> <p>BASTIDE, Roger. As religiões africanas no Brasil. São Paulo, Pioneira, 1985.</p>
<p>HISTÓRIA DAS</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DO BRAMANISMO PARA RELIGIÃO 2. A REENCARNAÇÃO NA RELIGIÃO HINDU: 	<p>ELIADE, Mircea. História das ideias e das crenças. Vol.II. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978</p>

<p>RELIGIÕES ORIENTAIS</p>	<p>3. O CONFUCIONISMO E A ÉTICA RELIGIOSA</p> <p>4. O TAOÍSMO E SUA COMPREENSÃO DO WU WEI</p> <p>5. A IMPORTÂNCIA DE GANDHI PARA A SOCIEDADE MODERNA</p>	<p>KÜNG, Hans. Religiões do mundo: em busca de pontos comuns. Campinas: Verus, 2004</p> <p>RAMALHO. O que é Budismo. Col. Primeiros Passos. S. Paulo, Brasiliense, 1978</p> <p>SAID, Edward W. Orientalismo: o oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Cia. De Bolso, 2013.</p> <p>SMITH, Huston. As religiões do mundo: nossas grandes tradições de sabedoria. São Paulo: Cultrix, 1997</p>
<p>RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS E AFRO BRASILEIRAS</p>	<p>1.RELIGIÕES AFRO AMAZÔNICAS E SUAS DIFERENTES MATRIZES</p> <p>2.RELIGIÃO DE MATRIZES AFRICANAS E SICRETISMO</p> <p>3.RELIGIÃO DE MATRIZES AFRICANAS E A LUTA CONTRA A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA</p> <p>4.TAMBOR DE MINA, MITOLOGIA E PANTEÃO</p> <p>5.CANDOMBLÉ E O MITO DA PUREZA NAGÔ</p>	<p>BASTIDE, Roger.O candimblé da Bahia: Rita Nagô. Rio de Janeiro. Companhia das Letras, 2001. FERRETI, Mundicarmo. Desceu na Guma. São Luís:EDUFMA,2000. LUCA, Taissa. Tem Branco na Guma. Belém, UFPA, 2010. PRANDI, Reginaldo. De Africanos a Afro Brasileiros: Etnia, Identidade, Religião, Revista USP. SÃO PAULO, 2000. BIRMAN, Patrícia. O que é Umbanda? São Paulo; Brasiliense, 1983.</p>
<p>ENSINO DE GEOGRAFIA E LUDICIDADE</p>	<p>1. UM EXERCÍCIO DE ENSINAR-APRENDER GEOGRAFIA;</p> <p>2. EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E CIDADANIA;</p> <p>3. A CRISE DA GEOGRAFIA, DA ESCOLA E DA SOCIEDADE;</p> <p>4. O PENSAMENTO ESPACIAL NO CONTEXTO ESCOLAR;</p> <p>5. PRÁTICAS DIDÁTICAS, VIVÊNCIAS E ENSINO DE GEOGRAFIA.</p>	<p>CALLAI, Helena Copetti; MORAES, Maristela Maria de. Educação geográfica, cidadania e cidade. ACTA Geográfica, Boa Vista, Edição Especial 2017. pp. 82-100.</p> <p>CASTELLAR, Sonia Maria Educação geográfica e pensamento espacial: conceitos e representações. ACTA Geográfica, Boa Vista, Edição Especial 2017. pp. 82-100.</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, novembro de 2010.</p> <p>KAERCHER, Nestor André. A geografia escolar não serve para quase nada, mas ... Revista Geográfica de América Central. Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica II Semestre 2011 pp. 1-13.</p> <p>KIMURA, S. Geografia no ensino básico: questões e propostas. São Paulo.</p>

		Editora Contexto, 2008.
GEOGRAFIA HUMANA	<ol style="list-style-type: none"> 1. OS CONCEITOS DE ESPAÇO, TERRITÓRIO, REGIÃO, PAISAGEM E LUGAR; 2. O ESPAÇO DA GLOBALIZAÇÃO: O MEIO TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL; 3. REGIONALIZAÇÃO DO BRASIL: OS 'QUATRO BRASIS' DE MILTON SANTOS 4. A CIDADE E O PROCESSO DE SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL 5. O CAMPO NA AMAZÔNIA: CONFLITOS E DIVERSIDADE SOCIOESPACIAL 	<p>SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo, Hucitec, 1994</p> <p>SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 4 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2002.</p> <p>SOUZA, Marcelo Lopes de. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.</p> <p>VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria (Orgs.). A cidade contemporânea: segregação espacial. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>MACEDO, Cátia Oliveira; BRINGEL, Fabiano de Oliveira; BENEVIDES, Rafael; SANTANA, Rosiete, Marcos. Os Nós da questão agrária na Amazônia. Belém: Açai, 2015.</p>
TEORIAS DA GEOPOLÍTICA E ESPAÇO MUNDIAL	<ol style="list-style-type: none"> 1 - GLOBALIZAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO 2 - GEOGRAFIA E MODERNIDADE 3 - BLOCOS ECONÔMICOS 4 - GLOBALIZAÇÃO FRAGMENTADORA DO ESPAÇO 5 - GEOGRAFIA E REDES 	<p>CASTELLS, M. (1999): A Sociedade em Rede. Rio de Janeiro: Paz e Terra.</p> <p>HAESBAERT, Rogério. Regional Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.</p> <p>_____ (1998): Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo. In: Haesbaert, R. (org.) Globalização e Fragmentação no Mundo Contemporâneo. Niterói, EdUFF.</p> <p>HARVEY, D. (1989): A Condição da Pós-modernidade. São Paulo: Loyola.</p> <p>RAFFESTIN, C. (1993) [1980]: Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática.</p>
HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	<ol style="list-style-type: none"> 1. A GEOGRAFIA NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA; 2. HUMBOLDT E RITTER E A GÊNESE DA GEOGRAFIA MODERNA; 3. AS CONTRIBUIÇÕES DE RATZEL E VIDAL DE LA BLACHE PARA A GEOGRAFIA CLÁSSICA; 4. A CRISE DA GEOGRAFIA CLÁSSICA E O MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO DA GEOGRAFIA; 	<p>MOREAIS, A. C. R. Pequena História Crítica da geografia. Ed. Anablume, São Paulo, 2010.</p> <p>ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Ática, 1987.</p> <p>HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola, 15 ed.</p>

	5. A GEOGRAFIA CONTEMPORÂNEA	2006. LACOSTE, Yves. A geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 2ed. Campinas (SP): Papirus, 2002. Mudanças paradigmáticas: a geografia crítica e o momento histórico de seu surgimento. In: Geografia - Volume 11 - Número 2 - Jul/Dez. 2002file:///C:/Users/Samsung/Downloads/6735-95271-1-PB.pdf
GEOGRAFIA ECONÔMICA	1- A DIMENSÃO ESPACIAL DOS PROCESSOS DE RELAÇÕES ECONÔMICAS: A DIVISÃO TÉCNICA E SOCIAL DO TRABALHO E DO ESPAÇO; 2- MODOS DE PRODUÇÃO E FORMAÇÕES SÓCIO-ESPACIAIS; 3- REGIMES DE ACUMULAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE REESTRUTURAÇÃO ECONÔMICA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO; 4- A ECONOMIA-MUNDO: ESPAÇO, ECONOMIA E GLOBALIZAÇÃO; 5- TEORIAS E MODELOS DE DESENVOLVIMENTO.	HARVEY, D. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992 WALLLESRSTEIN, Immanuel. Capitalismo histórico e civilização capitalista. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001. SINGER, P. Curso de introdução à economia política. Rio de Janeiro: Forense, 2003. DOBB, M. A evolução do capitalismo. Rio de Janeiro: LTC, 2003. ANDRADE, M. C. de. Geografia econômica. São Paulo: Atlas,
ANTROPOLOGIA CULTURAL/ TEORIA ANTROPOLÓGICA CLÁSSICA	1. ANTROPOLOGIA: OBJETIVOS, ÁREAS E SUB-ÁREAS 2.ETNOCENTRISMO E RELATIVIZAÇÃO 3. CULTURA UM CONCEITO ANTROPOLÓGICO 4. ESCOLAS ANTROPOLÓGICAS: EVOLUCIONISMO, FUNCIONALISMO, ESTRUTURALISMO E INTERPRETATIVISMO. 5. O PAPEL DA ETNOGRAFIA NA PESQUISA ANTROPOLÓGICA.	GEERTZ, Clifford. "Do Ponto de Vista dos Nativos: a natureza do entendimento antropológico" In: - -, O Saber Local. Petrópolis: Vozes, 1997. (p. 85-107) GEERTZ, Clifford. "Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da Cultura" In: - -, A Interpretação das Culturas. RJ: LTC, 1989. (p. 13-41) LÉVI-STRAUSS. A Estrutura dos Mitos In: - -, Antropologia Estrutural. RJ: Tempo Brasileiro, 1996. (p. 237-265) MALINOWSKI, Bronislaw. "Introdução: tema, método e objetivo desta pesquisa" In: - -, Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural, 1976. (p. 21-38) MONTERO, Paula. Reflexões sobre uma Antropologia das Sociedades Complexas. Revista de Antropologia. São Paulo, USP, n. 34, 1991, pp. 103-130. COPANS, Jean. Antropologia, ciência das sociedades primitivas? Lisboa:Edições 70, 1989. KUPER, Adam. Antropólogos e Antropologia [or.ing.1973]. Rio de

		<p>Janeiro:Francisco Alves,1978. LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1988. LEVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967. MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. CARDOSO, Ruth. (org.) A aventura antropológica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução a antropologia DFCS DFCS social.Rio de Janeiro: Rocco, 1987. GOLDMANN, Lucien. Dialética da Cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1967. LARAIA, Roque de Barros. Cultura um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. __ O processo civilizatório: estudo de antropologia da civilização. Petrópolis: Vozes 1978</p>
<p>ÉTICA I</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. ETICA ARISTOTÉLICA E A QUESTÃO DAS VIRTUDES 2. A MÁ CONSCIÊNCIA EM NIETZSCHE NA GENEALOGIA DA MORAL 3. O IMPERATIVO CATEGÓRICO DE IMANUEL KANT 4. ÉTICA DA LIBERTAÇÃO DE ENRIQUE DUSSEL – A PEDAGÓGICA 5. ÉTICA E O CUIDADO DE SI DE MICHEL FOUCAULT 	<p>ARISTÓTELES, Ética a Nicômaco. Col os Pensadores, , São Paulo: Abril Cultural, s/d. KANT, Imanuel. Metafísica dos Costumes. Lisboa: Edições 70, 2014. PASCAL, George. O pensamento de Kant. Petrópolis: Vozes, 1989. DUSSEL, Enrique. Filosofia da libertação. SP, Loyola, 1982. _____. Ética da Libertação – na idade da globalização e da exclusão. Petrópolis. Vozes, 2000. ZIMMERMANN, Roque. América Latina o Não Ser. Petrópolis. Vozes. 1987. NIETZSCHE, Friedrich. A Genealogia da Moral. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. YAZBEK, A. C. A ÉTICA DO CUIDADO DE SI NA FILOSOFIA DE MICHEL FOUCAULT: NOTAS SOBRE A HERMENÊUTICA DO SUJEITO. Cadernos de Ética e Filosofia Política, [S. l.], v. 1, n. 28, p. 06-18, 2016. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/cef/article/view/116280. Acesso em: 5 maio. 2021. BARBOSA, R. L. F. Foucault e a ética: algumas considerações. Revista Aulas, v. 1, n. 3, 20 mar. 2015.</p>
	<ol style="list-style-type: none"> 1 - FILOSOFIA E PROCESSOS DE ABSTRAÇÃO E CONEITUAÇÃO. 2 - A FILOSOFIA ENQUANTO PRÁTICA DE EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO. 	<p>ADORNO, Teodoro W. Educação E Emancipação. Terra E Paz. São Paulo 1995.</p> <p>DELEUZE, Gilles. Guatarri, Felix. “O Que É Um Conceito?” <i>In</i>: O Que É Filosofia?</p>

<p>FILOSOFIA</p>	<p>3 - A FILOSOFIA E A EMANCIPAÇÃO ENQUANTO PRÉ-CONDIÇÕES PARA UMA VIDA HUMANA VERDADEIRAMENTE LIVRE.</p> <p>4 - A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA PARA A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA BÁSICA E DEMOCRACIA.</p> <p>5 - A FILOSOFIA ENQUANTO DISPOSITIVO DE ANÁLISE DOS PROCESSOS DE DISCIPLINARIZAÇÃO E CONTROLE DOS CORPOS.</p>	<p>Trad. Bento Prado Júnior E Alberto ALONZO MUNHOZ. Coleção Trans, Editora!34. Rio De Janeiro, 1992.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia Do Oprimido. Rio De Janeiro: Paz E Terra, 1970.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. Cortez Editora. São Paulo 1990.</p> <p>VEIGA-NETO. Alfredo. Foucault E A Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 191p.</p>
<p>GEOGRAFIA DA AMAZONIA E SEU ENSINO</p>	<p>1. ESPAÇO DA PRODUÇÃO, DA CIRCULAÇÃO E DAS IDEIAS DOS POVOS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA.</p> <p>2. A ECONOMIA DA BORRACHA E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO AMAZÔNICO.</p> <p>3. POLÍTICAS TERRITORIAIS PÓS-1964 E OS GRANDES PROJETOS NA AMAZÔNIA.</p> <p>4. A GEOGRAFIA AGRÁRIA NA AMAZÔNIA.</p> <p>5. GEOPOLÍTICA DA AMAZÔNIA.</p> <p>6. A DISCUSSÃO ACERCA DA GEOGRAFIA ESCOLAR NA REGIÃO AMAZÔNICA E O ESTUDO DO LUGAR NO ENSINO FUNDAMENTAL.</p>	<p>BECKER, B. K. Amazônia. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1994 (Série princípios).</p> <p>BECKER, B. K. Geopolítica da Amazônia. Estudos Avançados [online]. 2005, v. 19, n. 53, pp. 71-86.</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri. O lugar no/do mundo. São Paulo: FFLCH, 2007.</p> <p>COSTA, W. M. O Estado e as políticas territoriais no Brasil. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 1991.</p> <p>NETO GERALDO, M. M. Os livros didáticos da disciplina Estudos Amazônicos no Pará: propostas e estratégias editoriais (2011-2014). ANPUH-Brasil – 30º Simpósio Nacional de História – Recife, 2019.</p> <p>PORTO GONÇALVES, C. W. Amazônia, Amazônias. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>LOUREIRO, V. R.; PINTO JAX. N. A. P. A questão fundiária na Amazônia. Estudos Avançados 19 (54), 2005.</p> <p>COELHO, M. C.; CASTRO, E.; MATHIS, A.; HURTIENNE, T. (Orgs.). Estado e políticas públicas na Amazônia: gestão do desenvolvimento regional. Belém: Cejup: UFPA-NAEA, 2001.</p> <p>VERÍSSIMO, Tatiana; PEREIRA, Jakeline. A floresta habitada: história da ocupação humana na Amazônia. Belém, PA: Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON), 2014.</p>
	<p>1. REPRESENTAÇÃO CARTOGRÁFICA: DA CARTOGRAFIA ANALÓGICA A</p>	<p>CÂMARA, Gilberto; MONTEIRO, Antônio Miguel Vieira. "Conceitos Básicos em Ciência da Geoinformação." Em:</p>

<p>CARTOGRAFIA</p>	<p>INCORPORAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (SIG'S).</p> <p>2. APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO EM COORDENADAS (GEOGRÁFICAS E UTM) EM ANÁLISE ESPACIAL NA PESQUISA EM GEOGRAFIA.</p> <p>3. O PARADIGMA DOS QUATRO UNIVERSOS E O GEOPROCESSAMENTO COMO SUPORTE A ANÁLISE ESPACIAL NAS PESQUISAS EM GEOGRAFIA.</p> <p>4. CARACTERIZAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO DE REGIÃO GEOGRÁFICA, GEO-CAMPOS, GEO-OBJETOS, E OBJETO NÃO-ESPACIAL EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (SIG).</p> <p>5. CARTOGRAFIA TEMÁTICO: ELEMENTOS SEMIOLÓGICOS PARA O ENSINO PARA O ENSINO DE CARTOGRAFIA NAS AULAS DE GEOGRAFIA.</p>	<p>Introdução à Ciência da Geoinformação, por Gilberto Câmara, Antônio Miguel Vieira Monteiro e Clodoveu Davis, 6-41. São José dos Campos: INPE, 2001.</p> <p>CASTRO, Frederico do Valle Ferreira. Cartografia Temática. Belo Horizonte. UFMG, 2004.</p> <p>FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento Sem Complicação. São Paulo. Oficina de Textos, 2008.</p>
<p>SOCIOLOGIA</p>	<p>1. A PERSPECTIVA HISTÓRICA DO DESENVOLVIMENTO DA SOCIOLOGIA COMO CIÊNCIA.</p> <p>2. A SOCIOLOGIA COMO CAMPO DE CONHECIMENTO; OBJETO E ORIGEM HISTÓRICA.</p> <p>3. AS MATRIZES CLÁSSICAS DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO MODERNO: DURKHEIM, MARX E WEBER.</p> <p>4. AS TEORIAS SOCIOLÓGICAS E SEUS TEMAS.</p> <p>5. AS SOCIEDADES DE CLASSES: REPRODUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO.</p>	<p>BOTTOMORE, Tom B. Introdução à Sociologia. 9ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987.</p> <p>ARON, Raymond. As Etapas do Pensamento Sociológico. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Sociologia: uma breve porém crítica introdução. Rio de Janeiro: Zahar, 1984</p> <p>MILLS, C. Wright. A Imaginação Sociológica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982</p> <p>TOURAINÉ, Alain. Em defesa da Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.</p> <p>FORACCHI, Marialice M., MARTINS, José de S. Sociologia e Sociedade: leituras de Introdução à Sociologia. 12ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1987.</p> <p>LÖWY, Michael. As aventuras de Karl Marx contra o barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. 2ª ed. São Paulo: E. Busca Vida, 1987.</p> <p>COHN, Gabriel. Weber. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>DURKHEIM, Émile. _____. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>_____. Durkheim. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores).</p> <p>MARX, Karl. 18 Brumário e cartas a Kugelmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.</p> <p>_____. Formações econômicas pré-</p>

		<p>capitalistas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.</p> <p>_____. Marx. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os pensadores)</p> <p>MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>SOUZA, Jessé (org.). A atualidade de Max Weber. Brasília: Editora da UNB, 2000.</p> <p>WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1981.</p> <p>_____. Ciência e política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1993.</p> <p>_____. Conceitos básicos de sociologia. São Paulo: Moraes, 1989.</p> <p>_____. Sobre a teoria das ciências sociais. Lisboa: Presença, 1974.</p>
ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. O SER HUMANO NA EPISTEMOLOGIA PLATÔNICA. 2. O SER HUMANO MODERNO: DO RACIONALISMO EM DESCARTES AO IDEALISMO MORAL EM KANT. 3. A CONCEPÇÃO HISTÓRICA E MATERIALISTA DO HUMANO EM MARX. 4. O HUMANISMO EXISTENCIALISTA EM SARTRE. 5. O SER HUMANO ENQUANTO PROJETO INACABADO EM PAULO FREIRE. 	<p>PLATÃO. A República. Livro VII. Belém: EdUFPA, 2000, p. 319-357.</p> <p>LIMA VAZ, Henrique C. de. Antropologia Filosófica. Volume I. 4.ed. São Paulo: Loyola, 1998. Capítulo III – A Concepção Moderna do Homem, p. 77-111.</p> <p>MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. A Ideologia Alemã. I – Feuerbach, Fragmento II. Karl Marx. 1 Ad Feuerbach. São Paulo: Boitempo, 2007, p. 93-95; 533-535.</p> <p>SARTRE, Jean-Paul. O Existencialismo é um Humanismo. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Capítulo 2 – Ensinar não é transferir conhecimento.</p>
TEORIA DA HISTÓRIA I	<ol style="list-style-type: none"> 1. A ESCRITA DA HISTÓRIA 2. OS ANALLES E A REVOLUÇÃO DA HISTORIOGRAFIA 3. A HISTORIA DO TEMPO PRESENTE 4. USOS DA HISTÓRIA ORAL 5. ESTUDOS DE HISTORIA E A LITERATURA. 	<p>BURKE, Peter. (Org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.</p> <p>BURKE, Peter (1990). A escola dos Annales (1929-1989). São Paulo: Editora UNESP.</p> <p>BORGES, Valdeci Rezende. História e Literatura: Algumas Considerações. Revista de Teoria da História Ano 1, Número 3, junho/ 2010 Universidade Federal de Goiás ISSN: 2175-5892 94</p>

		<p>DOSSE, François (2012). «História do Tempo Presente e Historiografia». Revista Tempo e Argumento. Florianópolis, v. 4, n. 1 p. 05 – 22, jan/jun. 2012.</p> <p>FERREIRA, M.M.; FERNANDES, T.M.; ALBERTI, V (orgs.). História Oral: Desafios Para O Século XXI. Rio de Janeiro: Editora Fio Crus/ Casa de Oswaldo Cruz/ CPDOC – Fundação Getúlio Vargas, 2000.</p>
<p>HISTORIA DA AMÉRICA</p>	<p>1- A “DESCOBERTA” DA AMÉRICA E A “COLONIALIDADE DO SABER/PODER”</p> <p>2- A VISÃO DOS INDÍGENAS NA CONQUISTA: GUERRAS, DESTRUÇÃO, EPIDEMIAS E COLONIALISMO</p> <p>3- INDEPENDÊNCIAS, REVOLUÇÕES, ESTADOS, POVOS E NAÇÕES NA AMÉRICA HISPÂNICA</p> <p>4- POPULISMOS NA AMÉRICA LATINA: CASOS DO BRASIL, ARGENTINA E MÉXICO</p> <p>5- PÓS-NEOLIBERALISMO NA AMÉRICA LATINA: BOLÍVIA, VENEZUELA E BRASIL.</p>	<p>SANTOS, Boaventura de Sousa. O fim das descobertas imperiais. Disponível em: <http://www.antroposmoderno.com/textos/ofim.shtml>. Acesso em: 19 fev. 2014.</p> <p>QUIJANO, Aníbal. “Colonialidade e modernidade-racionalidade”. In.: BONILLA, Heráclio (org). Os conquistados: 1492 e a população indígena das Américas. São Paulo: Hucitec, 2006. p. 416-426.</p> <p>LEÓN-PORTILLA, M. (Org.) A conquista da América Latina vista pelos índios: relatos astecas, maias e incas. Petrópolis: Vozes, 1984</p> <p>WACHTEL, Nathan. “Os índios e a conquista espanhola”. In: BETHELL, Leslie História da América Latina. São Paulo: Edusp/ Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1998, vol. 1. p. 195-239</p> <p>IANNI, Octavio. A questão nacional na América Latina. Estudos Avançados, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 5-40, mar. 1988. ISSN 1806-9592. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8474/10025>. Acesso em: 21 jan. 2016. doi:http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141988000100003.</p> <p>FERRERAS, Norberto. “A sociedade de massas: os populismos”. In. Azevedo, Cecília e Raminelli, Ronald (orgs.). História das Américas: novas perspectivas. Rio de Janeiro: FGV, 2011. p. 213-239.</p>